

TRABALHO DOCENTE E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA: reflexões sobre a Educação Infantil em Parnaíba- PI

Tânia Serra Azul Machado Bezerra

(Professora Adjunta da UFPI)

Lise Mariane Moura de Sousa

(Graduanda Pedagogia UFPI)

Haron Lennon Azevedo Ribeiro

(Graduando Pedagogia UFPI)

RESUMO

Este texto constitui debate acerca das transformações nos padrões de referência de qualidade para a Educação Infantil, demandando novas políticas e práticas curriculares que salientam categorias como práxis pedagógica, cultura lúdica, brinquedo/brincadeira, escola pública e precarização. Referido cenário apresenta-se como lócus investigativo na intenção de analisar/compreender o impacto das novas diretrizes curriculares, a partir da Resolução do CNE 05/2009, para a (re)organização da trabalho/práxis pedagógica na Educação Infantil em Parnaíba no início do século XXI e seu processo de precarização/proletarização. Observando-lhes, assim, as tendências conceituais e ideológicas, seu processo de profissionalização e as possibilidades de reinvenção ou reprodução. Cabe destacar que a educação de crianças de 0 a 5 anos no Brasil vem adquirindo notoriedade e relevância enquanto área de conhecimento e de investigação. Compreendemos, portanto, a necessidade de uma atenta observação da práxis docente na esfera pública piauiense frente à revisão de concepções sobre a educação das crianças pequenas.

Palavras-Chave: Trabalho Docente; Práxis Pedagógica; Precarização; Escola Pública; Precarização.

INTRODUÇÃO

Em observação às políticas públicas de atendimento à infância em nosso país desde meados do século XIX, no que se refere à constituição das creches e pré-escolas, percebemos a clara presença do dualismo educacional¹, evidenciando o caráter de classes destas relações. Sobre este período, segundo Del Priore (2000), às crianças das classes menos favorecidas eram destinados espaços institucionais de caráter assistencialista voltados aos meros cuidados com o corpo, já para o outro seguimento social em privilégio, outras experiências eram desenvolvidas no sentido escolar e

¹ Presença de modelos educativos que reproduzem a sociedade de classes: instituição escolar pauperizada para os desvalidos em detrimento de erudição e requinte para os possuidores de poder econômico.

formativo. Este fato configura um paradoxo frente à promessa de educação/igualdade para todos, isto porque, em um extremo temos a reificação de uma prática educativa direcionada ao senso comum e às atividades que se distanciam de uma cultura escolar voltada à autonomia e à formação da consciência de si e do mundo. Outrossim, como manutenção das desigualdades sociais, observamos um outro modelo formativo em torno de uma preocupação com o conhecimento sistematizado e científico para os filhos das classes economicamente favorecidas.

Tais aspectos vinculam-se estreitamente a consolidação do capitalismo brasileiro e o conseqüente processo de urbanização, fenômenos que, para Gadotti (2003) reificam a separação entre trabalho intelectual e trabalho manual. Nestes termos vislumbra-se um grupo socialmente preparado, desde a primeira infância, para ocupar cargos e funções de comando, enquanto a outra parcela da população deve assumir funções subalternas e de menor densidade intelectual. Estas afirmações, todavia, remetem-nos a uma grande polêmica: é realmente possível essa separação? O trabalho manual não é dotado de demandas intelectuais? Existem atividades humanas que não sejam permeadas de intelecto? Objetivamente compreendemos que a racionalidade é uma característica humana incontestável e, portanto, é indefensável a afirmação de que existam setores humanos desprovidos de tal possibilidade.

Importa esclarecer que, por exemplo, para Gramsci (1989), não existem não-intelectuais, pois, afinal, todos os indivíduos, mesmo que minimamente, desempenham atividades intelectuais criadoras. Assim, “todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então; mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais”. (GRAMSCI, 1997, p. 07). Apesar de executarem atividades intelectuais, nem todos os indivíduos exercem a função de *organizadores de massas de homens*, nem todos contribuem para a reflexão sobre uma diferente concepção de mundo ou para formas inovadoras de interpretação do real e, aqueles que, no seio da classe explorada, assim o fazem possivelmente inauguram outras concepções e ações em contraponto aos ataques capitalistas.

Nesta perspectiva gramsciana podemos alcançar importante elemento de nosso debate: a educação destinada às crianças pequenas no Brasil está historicamente comprometida com a manutenção da exploração do homem pelo homem e com a reprodução do dualismo educacional. Tal afirmação justifica-se diante da organização escolar desigual em torno da infância que não possibilita a todos os seguimentos sociais

uma formação crítico-reflexiva capaz de (re)criar, contestar e transformar os contextos sociais experienciados cotidianamente.

Mencionada visão fragmentada voltada a educação da criança pequena perdura por décadas e, entre rupturas e continuidades, ainda se faz presente no século XXI, contudo, passa por transformações. A concepção de uma prática educativa coletiva voltada às crianças de 0 a 5 anos, compreendendo-as como sujeitos completos, complexos e contextualizados (WALLON, 1975), passa a ser consolidada no discurso oficial como um direito social e universal da criança e um dever do Estado com a Educação a partir da Constituição de 1988. Todavia, este aparato legal não incide na mudança efetiva de uma sociedade pautada nas desigualdades sociais. Referida concepção de Educação Infantil continua, contraditoriamente, experienciada de forma antagonica frente realidades duais: esfera pública X esfera privada.

Nestes termos é profícua a investigação acerca de tais transformações que demandam novas políticas e práticas curriculares para a Educação Infantil, perpassando por categorias como práxis pedagógica, cultura lúdica, brinquedo/brincadeira e escola pública. Assim, emerge nossa pesquisa² na intenção de analisar/compreender o impacto das novas diretrizes curriculares³ para a (re)organização da práxis pedagógica na Educação Infantil em Parnaíba no início do século XXI. Observando-lhes, assim, as tendências conceituais e ideológicas, seu processo de profissionalização e as possibilidades de reinvenção ou reprodução (BOUDIEU, 2010). A Educação Infantil em nosso país vem adquirindo notoriedade e relevância enquanto área de conhecimento e de investigação. Faz-se necessária, portanto, uma atenta observação da práxis docente na esfera pública piauiense frente à revisão de concepções sobre a educação das crianças pequenas.

A resolução do CNE (Conselho Nacional de Educação) 05/2009 institui novas diretrizes curriculares para a Educação Infantil, enfatizando a necessidade de profissionalização docente e ressaltando as interações e brincadeiras como norteadoras do currículo. Percebemos, então, mudanças paradigmáticas e rupturas pedagógicas que nos convidam à pesquisa a fim de perceber como a práxis docente tem mediado seu cotidiano a partir das práticas lúdicas. Nestes termos nos propomos a investigar o fazer/saber docente no uso da cultura lúdica em sala de aula, analisando o papel do

² Investigação vinculada ao Grupo de Pesquisa Diálogos e Reflexões em Educação da UFPI - Parnaíba.

³ Estudo a partir da Resolução do CNE 05/2009 que sugere uma reformulação das práticas e saberes pedagógicos para a Educação Infantil brasileira.

brinquedo/brincadeira⁴ para a formação (desenvolvimento, aprendizagem e sociabilidade) da criança na Educação Infantil em Parnaíba. Assim, intencionamos investigar o uso da cultura lúdica na práxis pedagógica em uma escola de pública parnaibana, observando as contradições pedagógicas/sociais diante da organização do currículo da Educação Infantil a partir da resolução do CNE 05/2009.

No que concerne ao caráter contraditório de tais adaptações curriculares estamos no campo parnaibano no sentido de analisar de que forma a escola pública piauiense como um todo - conectado as suas partes que denotam características locais, estaduais, regionais e nacionais, tem experienciado as novas demandas estruturais e pedagógicas para a educação de crianças de 0 a 5 anos. Nessa investida teórico-empírica os passos de nossa pesquisa buscam respostas a algumas indagações: quais ações/políticas de formação de professores de Educação Infantil têm sido vivenciadas, em Parnaíba –PI, para a implementação das novas diretrizes curriculares? Quais são/foram os investimentos públicos destinados às adaptações estruturais para a vivência de práticas lúdicas na escola pública parnaibana? Como encontra-se a organização do espaço e do tempo nas salas de aula de Educação Infantil parnaibana para a implementação das brincadeiras e das interações como norteadoras da práxis pedagógica?

Como já apontamos anteriormente é necessário ficarmos atentos a reposição do dualismo educacional na esfera pública brasileira, a universidade é chamada à análise cuidadosa e atenta dos padrões de qualidade para a educação das crianças pequenas. Tal esfera pode constituir base formativa importante à construção da autonomia e da postura crítico-reflexiva diante da realidade social. Em diálogo com Kramer (2000, p. 13) ao afirmar que “deve-se garantir a criança o direito a condições dignas de vida, à brincadeira, ao conhecimento, ao afeto e as interações saudáveis.”, percebemos o quanto as novas diretrizes curriculares podem contribuir com a formação de sujeitos aptos a pensar por si mesmos, a interagir com conhecimentos/experiências que os tornem sujeitos ativos na compreensão/transformação do mundo em que vivem. Precisamos, assim, situar a escola pública no contexto destas propostas para garantirmos que esta, mais uma vez, não fique à margem desses benefícios.

Portanto, é importante promovermos em torno desta pesquisa debates entre pesquisadores (as) e professores (as) acerca das observações/análises experienciadas na

⁴ Em diálogo com Benjamin (2002) percebemos a função social e pedagógica que estes recursos podem trazer, enriquecendo os espaços escolares e propiciando aos pequenos aprendizes possibilidade de criar e recriar em contextos significativos.

escola investigada, apresentando-lhes conclusões, dados coletados e possibilidades de ação/transformação. Em vivência de uma proposta de pesquisa-ação nos propomos a realizar grupos de estudos e oficinas com os (as) professores (as) da escola pesquisada a fim de promover formação continuada específica diante dos fatores mais problemáticos enfrentados pelos (as) professores (as), frente às novas demandas curriculares para a Educação Infantil

Nossa pesquisa, ainda em andamento, mas já apta a debater alguns resultados mesmo que parciais, está sendo realizada a partir de uma concepção dialética da educação, no intuito de compreender os fenômenos em suas contradições, observando o movimento das manifestações fenomênicas organizadas em tese, antítese e síntese. Assim como ressalta Kosik (2002) sobre esta abordagem metodológica, não pretendemos uma compreensão fragmentada da realidade e sim uma que conecta todo e partes, escola e práticas pedagógicas específicas, professores de Paranaíba e mudanças curriculares nacionais, ações locais que configuram práticas nacionais ou práticas nacionais que não se aplicam às especificidades locais. Constituímos análises/conclusões inter-relacionando singular e plural em um todo complexo e dialético, valendo ressaltar que não propomos “um método que pretenda ingenuamente conhecer *todos* os aspectos da realidade, sem exceções, e oferecer um quadro ‘total’ da realidade”. (KOSIK, p. 44, 2002).

Para alcançar nossos objetivos e metas optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa, relacionando o fenômeno educativo investigado com os significados que assumem para os indivíduos e a sociedade. Propomos, assim, no intuito de promover a interlocução entre pesquisadores e docentes uma pesquisa-ação, a intenção é transpor os muros da academia e passar a fornecer à comunidade o contato direto com nossas investigações e possíveis soluções elaboradas conjuntamente. Esta proposta de intervenção, segundo Barbier (2002), possibilita o diálogo efetivo entre teoria e prática, percebendo-os como elementos indissociáveis e ainda propicia uma reflexão sistemática sobre as ações cotidianas ressaltando a possibilidade de transformação. Vale enfatizar que os tempos da pesquisa acontecem em constante interação e reflexão, assim como propõe Tardif (2002) sobre o fazer/saber docente: uma relação dialética entre teoria e prática - reflexão sobre a ação refletida (práxis docente).

Referendados em uma concepção de infância que percebe a criança como sujeito histórico, produtor de cultura e de capacidade reflexiva é que investigamos a práxis docente e sua organização em torno da ludicidade, vez que o desenvolvimento e a

aprendizagem infantil ganham sentido/significado com tal mediação (VYGOTSKY, 1988). Esperamos, assim, diante dos estudos sobre os saberes/fazer docentes parnaibanos/piauienses/brasileiros aprender com as experiências exitosas, debater/estudar sobre os equívocos e intervir para aprimorar a prática pedagógica investigada.

Elencamos, então, como prioridade apresentar ao corpo docente investigado um estudo dialogado sobre a resolução do CNE 05/2009 que propõe a organização do currículo em experiências transdisciplinares que oportunizam à criança vivência de diversas áreas do conhecimento em dialética relação, norteadas pela brincadeira e interação. Este estudo tem viabilizado, mesmo que ainda parcialmente, a compreensão das novas diretrizes curriculares, como também constitui esforço coletivo para a experimentação de tais propostas. Importa enfatizar que intencionamos propiciar às crianças um cotidiano escolar baseado em princípios de autonomia e emancipação humana, no qual estejam garantidas práticas pedagógicas que: “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2009).

Isto posto, constamos diante das primeiras ações da pesquisa que a Educação Infantil em Parnaíba - PI ainda carece da instância profissionalizante, isto porque, presenciemos preocupantes níveis de (des)qualificação profissional neste seguimento. A organização curricular da Educação Infantil na escola investigada demonstra forte distanciamento da proposta de nortear as práticas docentes por estratégias pedagógicas que, intencionalmente, levam às crianças a uma postura autônoma, questionadora, reflexiva e criativa.

Tal prerrogativa aponta, em nossas hipóteses, para saberes/fazer docentes destituídos de uma postura crítico-reflexiva capaz de aprimorar, sistematicamente, a docência. Contudo, vale ressaltar que mencionado fenômeno não pode ser compreendido como responsabilidade única dos sujeitos em pauta, pois existem instâncias político-econômicas que antecedem/reificam estas posturas: baixos salários, precárias condições de trabalho, ausência de investimento em formação continuada, recursos didáticos pauperizados, entre outros. Ao que observamos em nossas experiências nas disciplinas de Estágio Supervisionado, referida realidade não é vivência exclusiva da escola em lócus, mas é realidade constante na rede municipal de Parnaíba-PI.

Nossa caminhada pelas práticas de ensino somada aos dados coletados desta pesquisa demonstra o quanto a escola pública parnaibana enfrenta o descaso das instâncias públicas que pouco acompanham o cotidiano escolar. As salas de aula de Educação Infantil observadas possuem pouca ou quase nenhuma possibilidade de práticas pedagógicas exitosas – salas com, em média 25 alunos e apenas uma professora, mal iluminadas, quentes e com raro acesso a jogos, brinquedos, livros, revistas, massa de modelar, lápis de cor, papel, tinta guache, dentre inúmeros outros recursos didáticos básicos a uma aprendizagem significativa. Vale destacar, que tais características não se restringem a escola investigada, as muitas instituições de Educação Infantil, cotidianamente visitadas, encontram-se, em termos gerais, em semelhante situação. Portanto, muitas de nossas análises evidenciam elementos específicos que se conectam com a realidade municipal.

A precária situação mencionada denota cenário de contradição diante das prerrogativas pontuadas na Resolução do CNE 05/2009, ao tempo em que referido documento afirma, por exemplo:

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009).

Um olhar cuidadoso sobre as condições reais da rede municipal de ensino de Parnaíba – PI e, em lócus o espaço escolar alvo desta pesquisa, apontam para o distanciamento da práxis prevista no artigo acima. As práticas curriculares investigadas desconhecem condições mínimas para que as crianças “usufruam seus direitos civis, humanos e sociais” (BRASIL, 2009). A título de esclarecimento poucas são as escolas que possuem refeitório⁵, as crianças alimentam-se sentadas no chão em precárias noções

de higiene, na instituição investigada os banheiros não são adaptados ao tamanho das crianças, não possui biblioteca e muito menos espaços de estímulo à cultura ampla, fora da sala de aula os espaços encontrados dificultam a permanências dos pequenos, pois estão normalmente no sol e não se adequam às necessidades lúdicas e expressivas, etc.

Como então, em observância das inúmeras deficiências diagnosticadas, podem os profissionais envolvidos pensar em “novas formas de sociabilidade e de subjetividade “comprometidas com a ludicidade, comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”. (BRASIL, 2009)? Tarefa difícil, não impossível, mas experienciadora de significativos obstáculos, fato este que agudiza-se diante da também deficitária formação de inicial/continuada de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mesmo diante do que podemos considerar, frente limites e possibilidades, interessantes propostas pedagógicas apresentadas pela Resolução do CNE 05/2009, percebemos a latência da distância das mesmas com as circunstâncias objetivas vivenciadas pela Educação Infantil parnaibana. Assim, inspirados por uma concepção marxista da realidade elencamos como lócus de nossa investigação, sujeitos – professores da educação básica piauiense - que consideramos, assim como registra Marx (2004), influenciadores de outros sujeitos no âmbito da formação/conscientização humana. Vez que podem atuar, efetivamente, sobre seus pares na perspectiva de mediar a emancipação, a politização e a construção da autonomia. Nestes termos, nos aproximamos dos estudos e análises acerca das práticas pedagógicas em Parnaíba – PI, no eixo de Educação Infantil - com o objetivo de analisar, compreender, registrar e debater em sala de aula o processo constituidor de uma práxis docente transformadora. Conduta esta, capaz de instigar as pessoas, desde a primeira infância, à reflexão e à (re)invenção de si e do mundo, norteadas por princípios coletivos e humanizadores.

Nesta trajetória, iniciamos nossos estudos na interlocução entre ensino e pesquisa: utilizando-nos da pesquisa como fonte produtora das práticas de ensino. As experiências nas disciplinas de Estágio Supervisionado ministradas semestralmente por

⁵ A escola alvo central desta pesquisa possui mesas organizadas no pátio que funcionam como refeitório, fato que oferece melhor conforto e dignidade às crianças nos momentos de refeição.

nós, aliadas à disciplina de Metodologia da Educação Infantil foram pouco a pouco nos convidando a um maior investimento acadêmico na área. Tocados pela carência estrutural e profissional encontrada na caminhada pelo Estágio Supervisionado, preocupados com as lacunas que separam a formação inicial do cotidiano docente, curiosos com as possibilidades de aprendizado coletivo e produção de fontes de pesquisa e cientes de nosso compromisso com a transformação desse segmento, optamos pela investigação/intervenção nesse cenário. Propomos, portanto, um estudo sistemático com o corpo docente envolvido a fim de constituir formação continuada, com um detido olhar para a prática e um diálogo disciplinado com a literatura que atualiza pedagogicamente seus saberes/fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. Ed. 34. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BOURDIEU, Pierre/Jean Claude Passeron. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**, tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta, 3. Ed. petropolis,RJ , 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009. (Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), (2009).

DEL PRIORE, M. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2003.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 7ª Edição. Editora Civilização brasileira.1989.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. SP: Papirus,1996.

MARX, Karl . **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri, São Paulo: Boitempo: 2004.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa/Portugal: Editorial Estampa, 1975.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. SP, Martins Fontes, 1988.